

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE**

*Marília de Campos SERQUIVITIO<sup>1</sup>, Franciele Rodrigues VIEIRA<sup>2</sup>, Maria da Graça Prediger da PIEVE<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>Bolsista INICIE. Acadêmica do Curso de Pedagogia - Licenciatura. Unidade em Cruz Alta. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); <sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia- Licenciatura. Unidade em Cruz Alta. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

<sup>3</sup> Profa. Orientadora. Unidade Cruz Alta. UERGS.

E-mails: [ldarlan1990@gmail.com](mailto:ldarlan1990@gmail.com); [fran\\_rvieira@hotmail.com](mailto:fran_rvieira@hotmail.com); [maria-pieve@uergs.edu.br](mailto:maria-pieve@uergs.edu.br).

A pesquisa foi realizada no ano de 2018 e **objetivou** investigar e produzir conhecimentos acerca da implementação da Base Nacional Comum Curricular e desenvolver intervenções nos contextos de formação continuada no que se refere à implementação da Base. A pesquisa esteve pautada na pesquisa-ação colaborativa, sendo realizada com os duzentos professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Cruz Alta, através da aplicação de questionário e a realização de seis encontros formativos. Os **resultados foram**: conhecimento da Base na Etapa da Educação Infantil e a construção coletiva dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para os cinco Campos de Experiências expressos pela BNCC, os quais, foram compilados e entregue aos gestores das Escolas Municipais de Educação Infantil. Concluiu-se que as formações permitiram às professoras o conhecimento da Base e propiciou a Rede elementos para a construção do Referencial Curricular Municipal e (re)elaboração do Projeto Político-Pedagógico, a ser realizado em 2019.

### **INTRODUÇÃO**

No ano de 2018, com o apoio da Pró-Reitoria de pesquisa, executou-se a pesquisa intitulada: “Políticas Educacionais Contemporâneas: O Processo de Implementação da Base Nacional Comum Curricular em Escolas de Educação Infantil e Formação Docente” em que buscou-se investigar como as vinte e duas Escolas de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Cruz Alta/RS estão realizando o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Juntamente, como objetivo formativo, pretendeu desenvolver intervenções no contexto de formação continuada dos professores de Educação Infantil integrantes da Rede Municipal, equacionando ações formativas relacionadas ao processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular. Para a execução da pesquisa, o projeto foi contemplado com **duas (2) bolsas** de pesquisa INICIE/UERGS, respectivamente.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), homologada pelo então Ministro da Educação em dezembro de 2017, trata-se de uma normatização curricular em nível nacional direcionada para todas as etapas da Educação Básica. Seu processo de elaboração gerou inúmeros debates e constitui-se atualmente, em desafios para a educação nacional para gestores, professores e comunidade acadêmica. No caso específico da Educação Infantil, tendo em vista sua trajetória que a configura como direito público subjetivo e a necessidade de operacionalizar as diretrizes curriculares então vigentes, a construção da base curricular constitui-se em avanços e desafios no campo teórico e prático.

Na Educação Infantil, a Base procura consolidar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), a qual propõe os eixos estruturantes da Educação Infantil, quais sejam, as interações e brincadeiras. Assim, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a

sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018).

Compreende, dessa forma, o direito de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Para tanto, o documento apresenta a concepção de campos de experiências de aprendizagens no lugar das áreas do conhecimento. De acordo com o documento final da BNCC, os campos de experiências são os seguintes:

O eu, o outro e o nós • Corpo, gestos e movimentos • Traços, sons, cores e formas • Escuta, fala, pensamento e imaginação • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018, p. 25).

Paulo Sergio Fochi, em artigo publicado na Revista Pátio, em outubro de 2016, assim compreende essa forma de organização curricular na Educação Infantil.

Os campos de experiência subvertem a lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento, centrando-se em uma perspectiva mais complexa de produção de saberes em que a criança, sustentada “nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (MEC, 2009, p. 14), elabora formas de atribuir sentido a si mesma e ao mundo (FOCHI, 2016, n.p.).

Por outro lado, a formação de professores necessita estar alinhada às Políticas Públicas Educacionais, à legislação vigente e as pesquisas e estudos de autores especialistas que apresentam perspectivas convergentes para esse processo. Autores como Nóvoa (2009, 2013), Imbernón (2010), dentre outros de igual importância, têm demonstrado o quanto a formação de professores é um processo complexo e constitui-se em desafios emergentes e necessários. No caso específico dessa política curricular, o processo de implementação requer ações imediatas das redes públicas municipais, visto ser a etapa da Educação Infantil de competência do ente público municipal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa inseriu-se em um paradigma qualitativo de investigação (LÜDKE & ANDRÉ, 1986). Adotou-se os pressupostos da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa-ação colaborativa. Ibiapina (2008) a concebe como uma modalidade de investigação de caráter emancipatório que permite colocar o docente no centro da investigação, tornando-o sujeito produtor de conhecimento e capaz de refletir sobre sua própria prática educativa.

Orientada por estes princípios fez-se uso de instrumentos condizentes com as duas frentes de ação (de acordo com os objetivos), que ocorreram de forma articulada e simultânea.

### **AÇÃO INVESTIGATIVA - A PRODUÇÃO DE SABERES.**

Compreendeu o momento relativo a investigação dos processos curriculares e formativos de professores. Para a realização desta etapa da pesquisa, os instrumentos utilizados foram a observação participante, gravações em áudio, fotografias e vídeo, questionário estruturado e diário de campo.

### **AÇÕES FORMATIVAS-A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Essa etapa compreendeu ações conjuntas entre pesquisador e pesquisados através da realização de ações formativas direcionadas aos professores da rede.

**Ação 1:** Participação em reuniões com os Gestores da Rede (Coordenadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação - SME). Essa ação ocorreu mensalmente objetivando planejar, avaliar e sistematizar os encontros formativos.

**Ação 2:** Formação Docente - Ocorreram seis encontros em forma de oficinas e/ou palestras). Estudos e reflexões sobre:

- Explanação da proposta da BNCC, seu processo de construção e estrutura;
- Os direitos de aprendizagem na Educação Infantil;
- A pedagogia dos campos de experiência;
- A relação da BNCC com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil;
- Oficina de produção de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

**Ação 3:** Encontro de grupo de estudos (textos sobre a BNCC, Currículo, Proposta Pedagógica) para conhecimento e reflexão sobre os temas (Encontros por grupos de Escolas).

**Ação 4:** Orientações para a (re)elaboração curricular da Rede e das Propostas Pedagógicas das escolas e Avaliação.

#### PÚBLICO ALVO

O público contemplado foram os duzentos (200) professores da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Cruz Alta/RS e suas vinte e duas (22) escolas de Educação Infantil, bem como cinco (5) Coordenadores Pedagógicos da SME.

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa-ação realizada no ano de 2018 apresentaram a composição da etapa da Educação Infantil da Rede Pública Municipal, totalizando vinte e duas (22) Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) atendendo em turno integral. Além das próprias EMEIs, existem turmas de Pré-Escola (crianças de 4/5 anos) em doze (12) Escolas Municipais de Ensino Fundamental. A rede trabalha com uma média de 10 alunos por professor, sendo que 200 profissionais constituem o quadro funcional (entre professores, gestores, monitores e estagiários). A coordenação pedagógica das escolas é realizada pelo próprio diretor, denominado de Gestor, e pela Secretaria Municipal de Educação, a qual realiza reuniões pedagógicas mensais com estudos dirigidos e cursos de formação ministradas por profissionais convidados, com o objetivo de fortalecer e incentivar o planejamento, o currículo e a avaliação.

A pesquisa-ação, em seus objetivos investigativos, teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário no próprio local da formação continuada e, dos duzentos (200) professores presentes, apenas oitenta e seis (86) responderam ao questionário. Desses professores, todas são mulheres, trinta e seis (36) tem idade acima de cinquenta anos e cinquenta e duas (52) são pedagogas. Indagadas sobre a concepção de currículo, apresentam como resultados que "são conteúdos estabelecidos pela escola ou rede de ensino que devem orientar os professores de como fazer o seu planejamento". Sobre a rede ou escola já possuir um currículo para a Educação Infantil, setenta e seis (76) professoras afirmaram haver um currículo, porém, apenas sessenta e quatro (64) afirmaram conhecer o mesmo.

Ainda, como resultado da análise do questionário, constatou-se que as ações (de formação) que estão sendo realizadas em nível de rede foram os encontros formativos relacionados a

esse projeto de pesquisa e reuniões pedagógicas mensais nas próprias escolas. Sobre as ações que estão sendo previstas e realizadas para o processo de implementação da BNCC na etapa da Educação Infantil na escola ou Rede de Ensino, as professoras citaram cursos, reuniões, encontros e discussões na escola, bem como, a formação realizada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Uergs, com impacto significativo na prática pedagógica, tais como sair da rotina, orientações para o planejamento, trabalho coletivo, centralidade nas experiências das crianças, organização de contextos para as experiências, dentre outras mudanças.

Com relação aos objetivos formativos, foram realizados seis (6) encontros de formação continuada de professores (totalizando 40 horas de formação), tendo como temática Geral "A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil". Os assuntos abordados foram: 1) "A Base Nacional Comum Curricular: Apresentação e a Educação Infantil na Base"; 2) "A Base Nacional Comum Curricular: Contextos significativos na Educação Infantil"; 3) "Base Nacional Comum Curricular e os Campos de Experiências"; 4) "Campos de Experiências: Nova identidade para a Educação Infantil"; 5) "Oficina de construção Curricular em Campos de Experiência na Educação Infantil"; 6) Socialização das construções realizadas para a (re)organização Curricular em Campos de Experiência na Educação Infantil na Rede e Encerramento da formação continuada.

Houve, nas vozes dos professores, o "conhecimento da BNCC para a etapa da Educação Infantil" (PROFESSORA A), o início da (re)elaboração curricular através da construção de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos Campos de Experiências (PROFESSORA B), a troca de experiências em grupos (PROFESSORA C), mas ao mesmo tempo, "cansativo, o dia todo, porém válido" (PROFESSORA D) e sugestões de que a formação seja organizada "em grupos menores, por núcleos de escolas" (PROFESSORA E).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação contribuiu de forma positiva e construtiva no campo da Educação Infantil das escolas do ensino Público Municipal de Cruz Alta/RS e ampliou reflexões a respeito da temática da BNCC, oferecendo novas alternativas de trabalho que motivaram e auxiliaram ampliações e melhorias em suas propostas e práticas pedagógicas.

De posse dos resultados (investigativo e formativo), extremamente positivos, e atendendo a solicitação da própria Rede, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), pretende-se, através de um novo projeto de pesquisa, realizar a formação dos Gestores das Escolas Municipais de Educação Infantil durante o ano de 2019, entendendo que os mesmos também devem ter o conhecimento das concepções teóricas e práticas relacionadas à Base Nacional Comum Curricular e que a Rede Municipal deve ter a sua "Proposta Pedagógica e Curricular".

**AGRADECIMENTOS:** Este estudo contou com o apoio dessa Pró-Reitoria de Pesquisa, através da concessão de duas bolsas de pesquisa.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 08 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 05, de 17 de Dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

FOCHI, Paulo Sergio. **Campos de experiência educativa**. In: Revista Pátio. Out. 2016. Nº 49. Disponível em: <https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/12859/a-didatica-dos-campos-de-experiencia.aspx>

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber Livro, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **A formação docente e profissional. Formar-se para a mudança na incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

\_\_\_\_\_. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 2013.